



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



MAPEAMENTO DE PESQUISADORES ATIVOS NO BRASIL:

uma metodologia multidimensional baseada em currículo, produção científica, vínculo institucional e titulação

Patrícia Mascarenhas

<https://orcid.org/0000-0002-8448-6874>

patriciamdias@gmail.com

Universidade do Estado de Minas Gerais
(UEMG)

Thiago Magela Rodrigues Dias

<https://orcid.org/0000-0001-5057-9936>

thiagomagela@cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica
de Minas Gerais (CEFET-MG)

Washington L. R. Carvalho Segundo

<https://orcid.org/0000-0003-3635-9384>

washingtonsegundo@ibict.br

Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia (Ibict)

Resumo:

A identificação de pesquisadores ativos constitui uma etapa estratégica para o planejamento, o monitoramento e a avaliação das capacidades de ciência, tecnologia e inovação. No contexto brasileiro, contudo, ainda não há uma metodologia consolidada para delimitar quem efetivamente integra a força de trabalho científica, ou seja, quem se enquadra no conceito de pesquisador ativo. Este estudo apresenta uma proposta de mapeamento de pesquisadores ativos no Brasil, fundamentada em quatro dimensões: 1) atualização de currículo; 2) produção recente em ciência, tecnologia e inovação; 3) vínculo institucional e; 4) titulação acadêmica. A metodologia utiliza como fontes a Plataforma Lattes, os dados abertos da CAPES e bases de dados científicas e tecnológicas e define critérios objetivos para categorização dos pesquisadores identificados.

Palavras-Chave: Pesquisadores ativos. Plataforma Lattes. Vínculos institucionais. Avaliação da ciência.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1154

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

MASCARENHAS, Patrícia; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; CARVALHO SEGUNDO, Washington L. R. Mapeamento de pesquisadores ativos no Brasil: uma metodologia multidimensional baseada em currículo, produção científica, vínculo institucional e titulação. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1154. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1154>.



1 INTRODUÇÃO

A delimitação de quem pode ser considerado pesquisador ativo é uma questão central para os estudos métricos da informação e para a formulação de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). A relevância desse problema decorre do fato de que o simples quantitativo de titulados, por si só, não traduz necessariamente a força de trabalho científica efetivamente mobilizada em atividades de pesquisa. Em países com sistemas científicos complexos, como o Brasil, a mensuração da atividade científica exige a articulação entre formação, inserção institucional e produção recente.

Diversos trabalhos têm sido realizados no intuito de encontrar pesquisadores em atividades ou a elite da pesquisa de uma determinada área, porém, geralmente em contextos específicos (Fernandes *et al.*, 2007; Huczynski, 2012).

Nesse sentido, a inexistência de critérios definitivos e amplamente aceitos para o mapeamento de pesquisadores ativos no país demanda a construção de uma metodologia multidimensional sensível tanto a referências internacionais quanto às especificidades da infraestrutura brasileira de CT&I.

Ao ancorar-se em referenciais da área, e ao mesmo tempo, em bases estruturantes do ecossistema nacional, especialmente Plataforma Lattes, dados abertos da CAPES, bases bibliográficas e registros de propriedade intelectual, o modelo proposto avança em direção a uma definição operacional de pesquisador ativo que combina evidências de formação acadêmica, produção recente e inserção organizacional. Essa perspectiva é especialmente relevante para a bibliometria e a cientometria, pois amplia a qualidade da população de referência sobre a qual se produzem indicadores, evitando tanto a super inclusão de titulados sem atividade

recente quanto a invisibilização de perfis com atuação fora do núcleo tradicional da pós-graduação.

Diante disso, este trabalho ganha atualidade por enfrentar um problema clássico da soberania informacional: a dependência de bases dispersas, heterogêneas e nem sempre interoperáveis para a construção de retratos nacionais da atividade científica. Ao propor critérios transparentes e combináveis, o estudo contribui para fortalecer a autonomia analítica sobre a ciência produzida no Brasil, reduzindo a dependência de indicadores derivados exclusivamente de bases internacionais ou de métricas isoladas de produtividade. Assim, além de sua relevância metodológica, o trabalho se insere em um debate mais amplo sobre governança de dados científicos, infraestrutura informacional e capacidade nacional de descrever, classificar e analisar sua própria comunidade de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia proposta estrutura-se em quatro dimensões principais: registro e atualização de currículo acadêmico, produção recente em CT&I, vínculo institucional e titulação acadêmica. Trata-se de um modelo de natureza multidimensional, concebido para reduzir a fragilidade de abordagens que utilizam apenas um critério de elegibilidade. A combinação entre esses eixos permite construir uma definição mais consistente de atividade científica, associando indícios de permanência no sistema de pesquisa, qualificação formal, inserção organizacional e produção recente (Figura 1).

Figura 1 – Metodologia para identificação de pesquisadores ativos no Brasil.



As fontes de dados utilizadas incluem os currículos cadastrados na Plataforma Lattes, os dados abertos da CAPES, OpenAlex, bases de propriedade intelectual e bases indexadoras internacionais, como DOAJ. Para as análises aqui realizadas, todo o conjunto de dados foi coletado e processado utilizando os dados que com-

põem a Plataforma BrCris (Segundo *et al.*, 2025).

Na dimensão de registro e atualização curricular, foram definidos dois critérios de entrada. O primeiro estabelece que o indivíduo deve possuir currículo Lattes atualizado nos últimos três anos, tomando como referência o período a partir de 2023. O segundo exige a existência de pelo menos uma produção em CT&I nos últimos cinco anos, entre 2021 e 2025. Esses dois requisitos funcionam como um filtro inicial de atividade, pois associam presença cadastral recente a algum nível de produção ou registro de resultado científico, técnico ou tecnológico. Do ponto de vista metodológico, essa combinação é adequada porque evita tanto a inclusão de currículos desatualizados quanto a de indivíduos sem evidência recente de atuação.

A dimensão de vínculo institucional considera três possibilidades de inserção formal em atividades de pesquisa: atuação como docente em programa de pós-graduação *stricto sensu* registrado na CAPES; ocupação de cargo formal em instituição de ensino ou pesquisa; ou atuação em empresa privada com unidade ou departamento de pesquisa e desenvolvimento. Essa definição é particularmente importante porque reconhece que a atividade científica não se esgota no universo da pós-graduação, embora este continue sendo um de seus núcleos mais visíveis. Ao incluir também instituições de ensino e pesquisa fora da pós-graduação e empresas com P&D, o modelo amplia seu poder de cobertura e reconhece a diversidade do trabalho científico atual.

Na dimensão de titulação são considerados os níveis de mestrado ou de doutorado completo. Já na dimensão de produção em CT&I, a metodologia abrange seis categorias: artigos em periódicos indexados; artigos em periódicos não indexados; trabalhos publicados em anais de conferência; livros ou capítulos de livros; e

ativos de propriedade intelectual, como patentes e registros de software.

3 RESULTADOS

Diferentemente de estudos que identificam pesquisadores apenas a partir de publicações ou de titulação acadêmica, esta pesquisa propõe uma abordagem multi-dimensional para a identificação de pesquisadores ativos, combinando evidências de atualização curricular, produção recente, titulação e vínculo institucional.

Os resultados alcançados permitem visualizar as evidências obtidas do modelo e seu potencial para caracterizar a base de pesquisadores ativos no Brasil. O conjunto identificado reúne 293.666 doutores em atividade e 99.125 docentes em atividade em programas de pós-graduação. Além disso, a apresentação indica que 80.905 docentes de pós-graduação se encontram no conjunto de pesquisadores em atividade, correspondendo a 81,6% do total de docentes de pós-graduação. Esses números sugerem que o modelo captura de maneira expressiva segmentos fortemente institucionalizados do sistema nacional de pesquisa, ao mesmo tempo em que não se restringe a eles.

A distribuição institucional dos pesquisadores ativos revela forte concentração em universidades públicas e institutos de pesquisa consolidados (Figura 2). A Universidade de São Paulo apresenta o maior contingente de pesquisadores identificados, seguida por instituições federais e estaduais representativas, como UFRJ, UNESP, UNICAMP e UFMG. Esse padrão reforça evidências já observadas na literatura bibliométrica brasileira, segundo as quais a produção científica nacional se encontra fortemente concentrada em universidades públicas e centros de pesquisa estruturados. Ao mesmo tempo, a presença de um grande número de instituições com menor contingente de pesquisadores indica a existência de uma rede científica ampla e distribuída no território nacional.

Figura 2 – Instituições com os maiores quantitativos de pesquisadores ativos.



No que se refere aos vínculos institucionais, os resultados revelam forte dispersão organizacional. Entre os docentes em programas de pós-graduação, foram identificadas 5.831 instituições distintas, sendo que 4.431 aparecem apenas uma vez e 5.213 possuem no máximo quatro registros. Importante aqui ressaltar que, tal resultado possui forte influência da coleta dos dados institucionais, já que eles foram retirados dos endereços profissionais de cada indivíduo a partir de seus currículos cadastrados na Plataforma Lattes, e variações na forma de registro do nome das instituições necessitam de um esforço para sua normalização.

Entre os doutores em atividade, a dispersão é ainda maior: 23.531 instituições distintas, das quais 18.466 aparecem apenas uma vez e 21.737 possuem no máximo quatro registros. Esse padrão é particularmente relevante para a bibliometria e a cientometria, pois evidencia um sistema fragmentado na camada dos vínculos declarados, o que impõe desafios diretos para a padronização institucional, a desambiguação e a construção de indicadores confiáveis de concentração e capilaridade da pesquisa brasileira.

Outro resultado importante diz respeito à atualização curricular e à presença de

endereço comercial. Entre os docentes de programas de pós-graduação, 93,5% estavam com currículo atualizado nos últimos três anos e 92,7% possuíam endereço profissional registrado. Já entre os doutores em atividade, a atualização curricular alcança 100% (tendo em vista ser um dos critérios de inclusão), enquanto apenas 33,2% apresentam endereço profissional informado. Esse dado sugere que o critério de atualização do currículo é efetivo para a seleção do conjunto de doutores ativos, mas também que o campo de endereço profissional é menos preenchido do que o segmento mais associado à pós-graduação.

Em termos substantivos, os resultados apontam que a proposta metodológica é capaz de identificar uma base nacional ampla de pesquisadores em atividade, ao mesmo tempo em que oferece condições de segmentação segundo inserção institucional e perfil de carreira. O fato de grande parte dos docentes de pós-graduação estar contida no conjunto de pesquisadores ativos constitui um indício favorável de validade do modelo. Por outro lado, a elevada dispersão institucional e o volume expressivo de registros sem informação qualificada de vínculo demonstram a necessidade de outros esforços para mitigar esta limitação originada das fontes de dados selecionadas.

4 CONSIDERAÇÕES

O estudo apresenta uma contribuição metodológica relevante para o mapeamento de pesquisadores ativos no Brasil ao propor uma definição operacional baseada na convergência entre atualização curricular, produção recente, vínculo institucional e titulação. Em vez de restringir a noção de atividade científica a um único marcador, como titulação ou publicação, o modelo oferece uma estrutura analítica mais aderente à complexidade do sistema brasileiro de CT&I. Essa abordagem é especialmente pertinente para pesquisas em bibliometria e cientometria, pois melhora a qualidade da população a ser analisada e, por consequência, a confia-

bilidade dos indicadores produzidos.

Os resultados alcançados mostram que o modelo tem boa capacidade de capturar segmentos reconhecidos do sistema de pesquisa, como docentes de pós-graduação, sem se limitar exclusivamente a eles. Ao mesmo tempo, evidenciam que a infraestrutura informacional disponível ainda impõe limites importantes, sobretudo na padronização dos vínculos institucionais e na completude dos registros. Esse aspecto é central para desdobramentos futuros, porque estudos sobre distribuição regional, concentração institucional, mobilidade, colaboração e desigualdades da ciência brasileira dependerão diretamente da qualidade dessa camada de informação.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Flávio Cesar Faria; AZEKA, Fábio; BARRETO, Maria Cecília Mendes; FILHO, Moacir Godinho. Identificação dos principais autores em planejamento e controle da produção por meio de um survey mundial com pesquisadores da área. **Gestão & Produção**, v. 14, n. 1, p. 83-95, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2007000100008>. Acesso em: 15/05/2026.

HUCZYNSKI, Andrzej. **Management gurus**. Routledge, 2012.

RIBEIRO DE SEGUNDO, Washington Luís; SOUZA, Marcel Garcia; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; CANTO, Fábio Lorensi; SENA, Priscila Machado Borges. Dados científicos confiáveis na ciência aberta: desafios e estratégias de gestão e governança no BrCris. In: **Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC. 2025**. DOI: <https://doi.org/10.22477/xiv.biredial.405>. Acesso em: 05/05/2026.